

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927096</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Dircelene Jussara Sperandio  
Marli Terezinha Casamassimo Duarte  
Vera Lucia Pamplona Tonete

**DOI 10.22533/at.ed.6691927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira  
Carolina Menandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6691927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza  
Teresa Kazuko Teruya  
Wellington Junior Jorge

**DOI 10.22533/at.ed.6691927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.66919270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO  
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro  
Arã Paraguassu Ribeiro  
Rodrigo Regert  
Kleber Prado Filho  
Patrícia de Deus e Silva  
Rosana Rachinski D`Agostini  
Marissol Aparecida Zamboni  
Fátima Noely da Silva  
Eliane Baldo Fantinel  
Marcelo Ricardo Colaço

**DOI 10.22533/at.ed.66919270911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez  
Alexsandro Ferreira Guimarães  
Camila Silva Martins  
Ana Gabriela Pericolo Nunes  
Ana Paula Oliveira Barbosa  
Paula Pillar Pinto  
Marilene Porawski

**DOI 10.22533/at.ed.66919270912**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270913**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg  
Rita Buzzi Rausch

**DOI 10.22533/at.ed.66919270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 141**

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.  
Marcia Reami Pechula

**DOI 10.22533/at.ed.66919270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos  
Francisco Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66919270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa  
Vanderlei Antonio Stefanuto  
Soraya Farias Aquino  
Alessandra Ribeiro Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.66919270918**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
 <b>PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>195</b>
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>223</b>
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>243</b>
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO <a href="#">Fernando Vieira da Cruz</a> DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA

**Pedro Henrique Hermes**

Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)

Agudo - RS

**RESUMO:** O presente artigo investiga sobre a crise no ensino jurídico e nas atividades forenses brasileiras. Nesse sentido, busca-se responder às seguintes perguntas: há, de fato, uma crise dos juristas e de das academias da atualidade? Quais são as contribuições da Ontopsicologia na resolução dessa problemática? Diante disso, o presente estudo constatou que diante de uma crise educacional existe uma crise de identidade do indivíduo, na qual a Ontopsicologia pode constituir elemento fundamental para uma formação do jurista consciente e responsável, atuando diretamente no operador enquanto indivíduo como instrumento de êxito na sociedade para compreensão e solução dos conflitos e problemas jurídicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crise; Direito; Educação; Ontopsicologia.

### THE NEW CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION: HUMANIST CONTRIBUTIONS TO JURIST TRAINING

**ABSTRACT:** This article investigates the crisis in legal education and Brazilian forensic activities.

In this sense, we try to answer the following questions: is there, in fact, a crisis of the jurists and of the academies of the present time? What are the contributions of Ontopsychology in solving this problem? Given this, the present study found that before an educational crisis there is a crisis of the identity of the individual, in which Ontopsychology can constitute a fundamental element for a formation of the conscious and responsible jurist, acting directly on the operator as an individual as an instrument of success in society for understanding and solving conflicts and legal problems.

**KEYWORDS:** Crisis; Right; Education; Ontopsychology

### 1 | INTRODUÇÃO

Há tempos se é discutido sobre a existência de uma crise no ensino dos juristas brasileiros, farta e amplamente anunciada por juristas e acadêmicos de grande formação, demonstrando a ineficácia tanto na prática cotidiana como na formação de seus operadores.

Nesse sentido, inevitavelmente, tal má-formação do jurista reflete nos tribunais e foros, sobrevivendo uma prestação jurisdicional de baixa qualidade e que, por vezes, inverte a lógica da própria Constituição da República,

pilar do nosso Estado Democrático de Direito. Essa problemática, conforme se verá, pode não residir, unicamente, no deficitário ensino, mas também pode se encontrar na errônea escolha da própria carreira jurídica enquanto projeto de vida, se feita sem a devida reflexão da vocação de ser jurista, e não de mera opção.

Nesse sentido, busca-se, dentre outras, responder ao seguinte questionamento: há, de fato, uma crise dos juristas e de das academias da atualidade? Quais são as contribuições da Ontopsicologia na resolução dessa problemática? Também se pretende investigar de que forma a Ciência Ontopsicológica e a formação humanista auxilia aos futuros e atuais estudantes das Ciências Jurídicas na escolha da própria profissão ou carreira vocacionada, reflexo necessário de seu projeto de vida individual, com vistas a atender aos anseios da sociedade de modo eficaz, sadio e funcional.

Para buscar respostas ao problema levantado, será utilizada como base de todo o presente estudo a produção bibliográfica de renomados juristas acerca da temática, aliada aos conhecimentos trazidos pela teoria ontopsicológica.

## **2 | APROFUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A QUESTÃO E OS CONTRIBUTOS DA ONTOPSICOLOGIA E DE SUA FORMAÇÃO HUMANISTA**

A crise do ensino nas universidades e faculdades do país já não é nenhuma novidade. Pautadas em um sistema de ensino falido, incapaz de trazer respostas funcionais e úteis, as universidades não conseguem mais atender as necessidades da sociedade de nossa época, sendo fundamental colocar em debate metodologias capazes de transformar o método de ensino universitário da atualidade, em especial a metodologia de ensino nas academias jurídicas, para uma compreensão daquele que é o responsável por toda a compreensão e mudança: o indivíduo.

Nesse sentido, aponta Rosane Leal da Silva (2016, p. 393) acerca da atual metodologia de ensino superior:

Calcado no modelo unidirecional, esse ensino é de conotação verbalista e encontra na voz modulada do professor o fio condutor que transmitirá o saber. Ao educando, chamado de aluno, cabe assumir posição passiva, acompanhando ponto por ponto do que está contemplado nos planos de ensino, que normalmente são executados de maneira linear, com informações que partem do mais simples ao mais complexo, conforme preconizado pelo método dedutivo. As informações selecionadas pelo professor têm como fonte o repositório de saberes oficiais disponíveis nos livros e manuais didáticos utilizados em aula e, após ouvir a exposição feita pelo mestre e realizar (normalmente individualmente) alguns exercícios de treino e repetição, o educando deve devolver ao professor o que foi “aprendido”, respondendo às provas propostas.

Ou seja, não há, atualmente, uma efetiva participação do aluno na construção do próprio saber em sala de aula, eis que é o sujeito passivo de uma relação dialética, receptor de contínuas informações, que, ao final, é submetido a um processo de avaliação a fim de verificar sua capacidade de aprendizagem do conteúdo lecionado.

No ensino jurídico, pode-se dizer que este se tornou a repetição de normas, artigos, súmulas pelo professor, limitando, assim, a capacidade reflexiva acerca de problemáticas essenciais que deve ter o jurista, tais como a validade do direito, do ordenamento jurídico e de sua funcionalidade.

Sobre a temática, são pontuais e precisas as reflexões do jurista Ovídio Baptista da Silva (2004, p. 36-37)

O Direito, tanto na Universidade quanto na prática, continua sendo uma ciência demonstrativa, não uma ciência de compreensão, constituída dialeticamente. A retórica, enquanto ciência da argumentação forense, ainda não teve seu reingresso autorizado na Universidade brasileira. O ensino do Direito, em nosso país, tenta normatizar os  *fatos*  dando-lhes o sentido de uma  *norma* , mesmo que o processo tenha como objeto a  *lide* , que é um pedaço da história humana. Nossa metodologia universitária cuida dessa parcela da história como se estivesse a tratar de um problema geométrico, como preconizara Savigny. O estudante não tem acesso aos “fatos”, apenas às regras.

Além da dificuldade em compreender os novos anseios e angústias da sociedade, para tornar o jurista um operador hábil no interior do meio social, verifica-se a problemática da eclosão de faculdades de Direito no Brasil, o que, inevitavelmente, coloca em dúvida também a real qualidade de todas elas.

Conforme estatísticas levantadas pelo Ministério da Educação, obtidas através do Censo da Educação Superior, no ano de 2016, o curso de Direito possuía 862.324 alunos matriculados, em um total de 1.313 Instituições de Ensino Superior, dentre públicas e privadas. Nesse passo, a metodologia de ensino da maioria dessas instituições são voltadas para a aprovação em concursos públicos e exames classificatórios para o exercício da advocacia, não objetivando o real ensino e pesquisa acerca do caráter científico do Direito, com suas consequentes reflexões, essenciais ao exímio operador preocupado com seu contexto.

Nesse ponto, novamente leciona Ovídio (2004, p. 38) que

Antes, porém, de ser-lhe permitido o exercício da advocacia, o aluno egresso da Universidade ainda terá de enfrentar a derradeira prova que demonstre a eficiência do aprendizado universitário  *more geométrico* , submetendo-se ao denominado “exame de Ordem”. [...] O aluno deverá confirmar – porque o Estado suspeita do ensino de suas universidades – todo o curso de Direito, num exame teórico-formal em que se lhe exigem as tradicionais respostas “certas”, do mesmo modo como ele resolveria um problema algébrico.

Sobreleva mencionar que essa má-formação, pautada no ensino normativo, por meio de uma cultura de simplificação e reducionismos, que visam ver a aplicação do Direito como uma verdadeira fórmula matemática, derradeiramente, acarreta no sujeito profissional que é impossibilitado de compreender os fenômenos sociais, resolver problemas complexos sobre questões relevantes, vez que somente estudou o Direito por meios simplificados, o que acabou por simplificar a sua compreensão acerca da realidade e o manteve distante dos debates essenciais do ser humano.

Na medida em que a prestação jurisdicional é exercício de interpretação de princípios e regras, e que o próprio intérprete e aplicador das normas possui

dificuldades em segui-las em suas decisões ou mesmo, por seu solipsismo, acredita ser isolado das problemáticas sociais relevantes à democracia, percebe-se que, talvez, a problemática da crise forense em pauta não esteja no próprio Direito em si ou na legislação, mas no próprio sujeito operador da ciência, que a ela não pretende seguir.

Assim, defende-se neste estudo que o problema enfrentado seja mesmo anterior ao exercício da profissão jurídica e até à formação universitária, podendo se encontrar no próprio indivíduo e sua conseqüente escolha pelo estudo, aplicação e desenvolvimento da Ciência Jurídica, que, aliado ao problema deficitário da educação, pode ensejar as problemáticas vividas.

Portanto, questiona-se: se cerne da questão se encontra no próprio indivíduo operador, o que o leva a cursar ou prestar serviço por meio de uma ciência que não é condizente a uma vocação sua?

A resposta trazida pela Ontopsicologia pode estar no monitor de deflexão. Responsável por seu estudo e individuação, Antonio Meneghetti (2014, p. 9) leciona que o monitor de deflexão é “o mecanismo que interfere na exatidão dos processos cognitivos e voluntarísticos, determinando toda a fenomenologia regressiva [...]”. Esse monitor de deflexão atua naquilo que, de fato, é captado e considerado como real, mas podendo distorcer do indivíduo a real compreensão do seu projeto de vida, de natureza, de seu Em Si ôntico.

Sobre o Em Si, Meneghetti (2014, p. 9) o conceitua dizendo que “o Em Si ôntico é a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano”. Ou seja, o monitor de deflexão é um mecanismo que contamina as escolhas do Em Si do homem, levando-o a trilhar caminhos que não refletem um projeto de natureza inato a sua vida.

Quiçá pela sedução de uma possível e ilusória ascensão econômica exponencial ou por uma sede de exercício de poder, ou mesmo por uma obrigação imposta pela família, o indivíduo angustiado em sua decisão chegará ao curso de Ciências Jurídicas. O fato é que, nessas circunstâncias, a ação não foi autêntica, mas eivada de contaminação pelo monitor de deflexão e toda a sorte de estereótipos impostos pela sociedade, o que o levará a uma graduação e carreira frustradas, pois não condizente a seu projeto de natureza.

Nesse sentido, reitera Meneghetti (2014, p. 22) “substancialmente, constrói-se a própria vida sem o gênio do próprio Em Si ôntico, ou seja, a própria identidade de natureza”. Não se olvida neste estudo que a escolha de uma graduação dá-se pelo desejo do exercício de uma profissão, técnica, como é o Direito. Entretanto, sobreleva mencionar que, se a própria escolha e exercício de uma profissão possui técnica própria, devendo-se aprender todas as suas nuances e contornos ao regular exercício, não pode constituir a faculdade tão somente um meio para a memorização e aprovação em exames e concursos, vez que o conhecimento não é unicamente um meio para a finalidade de aprovação, mas sim um baluarte para a construção de

uma sociedade e seus valores culturais.

Por outro lado, para a construção de uma metodologia de ensino qualificada, capaz de realizar o indivíduo, Meneghetti (2014, p. 25) preceitua que

realizar a própria existência em devir ôntico, isto é, ontopsicológico, significa formalizar uma consciência em uníssono com a identidade de natureza: tornar-se pessoa em conformidade com o projeto de vida, andar junto com o princípio que nos substancia.

Do mesmo modo, ressalta que “em tudo isso é importante manter a trajetória, custe o que custar com o tempo. É fácil sair, basta não perder a clareza do caminho” (2014, p. 28). O deficitário ensino de base também é colaborativo para as distorções, pois este não é capaz de individuar a identidade de natureza do ser, conduzindo-o na trajetória de seu projeto de vida. Assim, acabará que ao longo do tempo, com as decisões equivocadas, será o sujeito frustrado, que deixará o peso de sua escolha à sociedade.

Ora, diante disso, não é difícil de concluir que o problema enfrentado na academia jurídica, pode residir em uma escolha errada acerca de sua vocação, de seu projeto de vida. E é nesse panorama que deve de agir a colaboração da Ontopsicologia. Segundo Meneghetti (2017, p. 35),

hoje, é possível reduzir em ciência as intuições perenes que toda a humanidade sempre teve sobre aquele profundo mundo do espírito humano. A Ontopsicologia descobriu a chave dessa natural metafísica que tem em cada homem e é indispensável saber isolá-la, racionalizar através de um processo científico. Pedagogia é capacidade de extrair o homem-pessoa na função social.

Além disso, no mesmo ponto,

critério da Pedagogia Ontopsicológica é o *utilitarismo funcional*. É preciso encontrar, selecionar o que é útil e funcional, em modo biológico e psicológico, à identidade da natureza do sujeito[...]. Assim, é um utilitarismo funcional ao primeiro núcleo ôntico do sujeito e ao código de comportamento da sociedade: é indispensável saber fazer essa conjugação constante, enquanto ambos são, ao seu modo, complementares.

Ou seja, com os pressupostos da Ontopsicologia é possível extrair do sujeito a real identidade, capaz de aflorar nele o utilitarismo funcional, condizente ao seu projeto. Torna-se, assim, um indivíduo em busca da exatidão.

Sendo possível individuar o critério funcional, o projeto de vida de um ser humano, facilmente será possível trilhar uma carreira de saudável, compatível a um comportamento adequado ao seu Em Si, estando acima de qualquer opção imposta pela sociedade ou mesmo defletida pelo monitor de deflexão.

### 3 | RESULTADOS

Visto ao estudo acima exposto, verificam-se vários resultados da empresa científica proposta, eis que tomou por base a problemática do ensino superior aliada

à vasta pesquisa científica realizada pela Ontopsicologia. Constatou-se que há uma crescente crise de identidade no universitário brasileiro da atualidade, pois é incapaz de captar a realidade de seu projeto de vida, aliado ao que Meneghetti (2014, p. 49) expõe que

O homem nasce em parte de um projeto metafísico e em parte de como se constrói: por um lado é posto pelo metafísico, por outro se forma pela adaptação ao ambiente. Os seres humanos são este princípio, trata-se somente de colher a sua inteligência, saber como é feito. E é importante entendê-lo, compreender as suas regras, porque este princípio leva à realização madura do homem.

A dificuldade de compreender o seu projeto inato, inalterável, metafísico, acarreta inúmeras problemáticas ao longo da vida do sujeito. Dentre todas decorrentes, o presente estudou pautou-se na constatação da crise enfrentada pela academia jurídica, eis que acaba por não formar, literalmente, uma inteligência capaz de propor e agir na sociedade.

Tal efeito ainda pode ser mais devastador, não apenas ao próprio sujeito, mas para toda sociedade, pois, gerando a frustração de sua irrealização pessoal, acaba por impor à sociedade a sua culpa.

Ademais, verifica-se que o modelo matemático do Direito, ofertado pela grande maioria das universidades, é incapaz de propor ao estudante uma possibilidade da real compreensão daquilo que, de fato, é o Direito, uma vez que apenas se ensina o normativismo, distante da realidade exigida pela nossa sociedade.

Veja-se, portanto, que o problema é de uma dupla acepção recíproca: de um lado o indivíduo em frustração e sem um projeto individualizado e, de outro, um ensino superior deficitário e anômalo, incapaz de instigar, em sua maioria, à concepção da necessidade de uma compreensão aprofundada acerca do fenômeno jurídico e seus impactos sociais.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do referido estudo e consequentes resultados apontados, considera-se de sobremaneira essencial que seja o ensino jurídico pautado em questões que levem ao operador para compreensão do fenômeno social e jurídico de nossa sociedade, capacitando-o para a resolução dos conflitos e problemas sociais a partir de uma leitura centrada no indivíduo e na sua formação humanística, contributo maior da aplicação da Ontopsicologia no universo do Direito.

#### REFERÊNCIAS

ABO. **Cultura e Educação**. Uma nova pedagogia para a sociedade futura. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resumo técnico** : *Censo da Educação Superior 2015*. 2. ed. –

Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

CAROTENUTO, M. A. **Paideia** Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti; tradução Ontopsicológica Editora Universitária. – Recanto Maestro – São João do Polêsine – RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI, **Pedagogia Contemporânea**: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro. Recanto Maestro: São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Nova fronda virescit**: introdução à Ontopsicologia para jovens. 1.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 5.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

SILVA, Ovídio A. Baptista da. **Processo e Ideologia**: o paradigma racionalista. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

SILVA, Rosane Leal da. **Os desafios à educação na era digital**: do paradigma da reprodução ao desenvolvimento da autonomia do educando. 2016: II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo responsável. Recanto Maestro, 2016. Disponível em < <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/176/198>>. Acesso em: 24 Jul 2018.

STRECK, Lenio Luiz. **O que é isto – decido conforme minha consciência?** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso ao ensino superior 148  
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165  
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

### B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

### C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185  
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214  
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206  
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164  
Classe social 36, 37, 40, 56, 101  
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93  
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241  
Crise docente 88, 89, 90  
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

### D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202  
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216  
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151  
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231  
Documentos do IFPA 168

### E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205  
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252  
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210  
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79  
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

## F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

## G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

## H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

## I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

## **M**

Metodologias ativas de ensino 120, 188

## **O**

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **P**

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

## **R**

Regulamentações 141

## **T**

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

## **U**

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-666-9

